

A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO: NA FAMÍLIA, NA IGREJA E NA ESCOLA

Valdir Stephanini*

INTRODUÇÃO

Esta comunicação visa refletir sobre o processo de formação integral do ser humano, a partir dos seus agentes, ou seja, a família, a igreja e a escola. Para tanto, começa pensando no significado e nas dimensões em que a educação acontece. Entende que a educação é o processo contínuo, vivenciado pelo ser humano, durante toda sua vida, através do qual desenvolve suas potencialidades, adquire saberes que aperfeiçoa e incorpora em seu estilo de vida e participa da construção da sociedade em que está inserido.

A educação religiosa é parte integrante da formação do ser humano, fazendo parte do âmbito maior da educação, começando na família, o primeiro e principal mundo significativo de um indivíduo, indo para a igreja, em que a família frequenta e leva as crianças a frequentarem. Existe também a educação formal, sistematizada, que inclui instituições organizadas que, ao mesmo tempo servem de apoio para a aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo como também dependem dele para sobreviver.

Na escola também acontece a educação religiosa, seja através de uma disciplina denominada Ensino Religioso, ou através da influência da direção, professores e colegas. A educação é extremamente dinâmica, recebendo formas e concepções diferentes em cada povo e em cada geração, dependendo das formas, do contexto onde vive e de seus valores adotados.

Essa comunicação se utiliza dos quatro pilares propostos pela Comissão Internacional sobre educação para o século XXI, da UNESCO¹ e aplica-os no desafio da educação religiosa na família, na escola e na igreja, tendo em vista o desenvolvimento integral do ser humano. Delors² afirma que “desde a sua primeira reunião a Comissão reafirmou energicamente um princípio fundamental: a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito, corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade”. É com essa visão de integralidade no processo de educação do ser humano que essa comunicação visa incluir a religiosidade do ser humano como algo a ser aprendido.

APRENDER A CONHECER AS RELIGIÕES

Este é o primeiro pilar estabelecido para a educação em todo e qualquer nível em que vier a ocorrer. É também de extrema importância quando se trata do conhecimento no campo da religião. Falando sobre a importância da aquisição de conhecimento Delors afirma que

A tendência para prolongar a escolaridade e o tempo livre deveria levar os adultos a apreciar, cada vez mais, as alegrias do conhecimento e da pesquisa individual. O aumento dos saberes, que permitem compreender melhor o ambiente sob os seus diversos aspectos, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição de autonomia a capacidade de discernir.³

* Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, coordenador e docente da Graduação em Teologia e professor no Curso de Mestrado em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, prstephanini@hotmail.com.

¹ Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

² DELORS, Jaques (coord.). *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2012, p. 81.

³ DELORS, p. 74.

A família é o mundo mais significativo do ser humano⁴ e é nela que a criança aprende a se relacionar com as pessoas e a conhecer a Deus, obviamente na perspectiva da tradição familiar. A responsabilidade dos pais na educação religiosa dos seus filhos e filhas pode ser encontrada em abundância nas Escrituras Sagradas⁵ e serve de norte para o povo hebreu, judeu e cristão.

A igreja é, por natureza, discipuladora, ou seja, visa fazer novos discípulos/as de Jesus Cristo e também tem o seu conjunto de doutrinas, que transmite como conhecimento para as pessoas que a procuram, seja por iniciativas próprias ou levadas pelos pais.

Dado à pluralidade religiosa existente na sociedade contemporânea, mormente na sociedade brasileira, a escola recebe pessoas das mais diversas tradições religiosas. Isso, naturalmente, constitui-se num grande desafio quando se pensa em Ensino Religioso, tanto que esse é um tema extremamente complexo e de difícil solução. Entretanto, dado ao fato de que o ser humano é religioso por natureza, esse é um assunto que não pode ser ignorado na escola. Como afirmam Rodrigues e Junqueira:

Os que se preocupam com os fenômenos da religião afirmam que o homem é *naturaliter religiosus* e que a religião aparece como uma parte constante dos seres humanos, de suas vidas, em todas as épocas. Ao se ignorar a religião, ignora-se a totalidade do homem, pois sua relação com o Transcendente ou a ausência dessa relação é tão importante quanto seus aspectos afetivos, racionais e comportamentais.⁶

Croatto⁷, por sua vez, afirma que “sobre a base da vivência humana, ou melhor, em suas raízes, insere-se a experiência *religiosa*”. Daí a importância do conhecimento do fenômeno religioso em todos os segmentos da sociedade, incluindo a família, a igreja e a escola.

APRENDER A FAZER RELIGIÃO

Aprender a fazer é o segundo pilar proposto pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, uma vez que “aprender a conhecer e aprender a fazer são, em larga medida, indissociáveis”.⁸ Embora aprender a fazer esteja diretamente ligado à questão da formação profissional, pode-se dizer que é relevante também no que diz respeito à experiência religiosa do sujeito, uma vez que dá um passo a mais do que um simples conhecimento cognitivo, mas é levado para o nível da experiência.

Certamente a família exerce papel preponderante no que diz respeito ao fazer religioso, dado que dela o sujeito recebe os conteúdos religiosos e pratica os ritos propostos pela tradição religiosa da família. Corroborando com essa afirmação, George⁹ entende que “a influência mais importante na vida de uma criança é a de seu lar. É dos pais e dos irmãos que uma criança aprende atitudes, hábitos e valores. Os pais transmitem seus pontos de vista, sua religião, e seu estilo de vida aos filhos”.

A Igreja é essencialmente uma “comunidade litúrgica, que tem certos ritos e símbolos na sua liturgia. Elementos importantes na celebração litúrgica são a adoração, a confissão, a intercessão e a administração dos sacramentos”¹⁰. No contexto eclesial o ser humano aprende a fazer religião socializando essas práticas com outras pessoas da mesma tradição religiosa. Aprende como utilizar o conhecimento bíblico e de capacitação não apenas para executar tarefas, mas para

⁴ ROSA, Merval. *A família e os desafios de um novo tempo*. Rio de Janeiro: JUERP, 2003, p. 16.

⁵ Deuteronômio 6:1-9 pode ser mencionada como exemplo.

⁶ RODRIGUES, Edile Maria Fracaro; JUNQUEIRA, Sérgio. *Fundamentando pedagogicamente o ensino religioso*. Curitiba: Ibpx, 2009, p. 15.

⁷ CROATTO, José Severino. *As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião*. São Paulo: Paulinas, 2001, p. 44.

⁸ DELORS, 2012, p. 77.

⁹ GEORGE, Sherron K. *A igreja ensinadora*. Patrocínio, MG: CEIBEL, 1990, p. 72.

¹⁰ GEORGE, 1990, p. 81.

desenvolver uma competência ligada a essas tarefas. Em lugar de pessoas que simplesmente cumpram tarefas, procura-se hoje por aqueles/as que tenham habilidade para resolver conflitos.

Na escola, fazer religião é bem mais complexo, em função da diversidade do fenômeno religioso presente, sobretudo nas escolas públicas do Brasil. Segundo Cecchetti¹¹: “o desafio do (re)conhecimento da diversidade do fenômeno religioso na cultura da escola não se restringe somente aos educandos, mas também aos educadores”, uma vez que cada um tem sua própria identidade religiosa com práticas específicas.

APRENDER A CONVIVER RELIGIOSAMENTE

Diretamente relacionado com o pilar anterior, que pode servir também como apoio para sua execução, está a necessidade de aprender a conviver com os semelhantes independente de suas convicções religiosas.

O contexto familiar certamente é lugar certo para que o ser humano aprenda a se relacionar bem com seu próximo. “Ora, sabemos que o homem é um ser relacional, isso é, ele só tem existência, de fato, em relação com outros seres humanos (...). O homem existe, portanto, dentro de um mundo significativo, isto é, dentro de um mundo de relações que afeta, condiciona e determina seu modo de ser, pensar e agir”¹². Sendo a família o primeiro e mais importante mundo significativo de uma criança, entende-se que é no contexto familiar que o ser humano aprende a viver junto, a conviver em paz e a se relacionar com as pessoas de modo saudável.

George¹³ defende a tese de que a comunidade cristã é um agente de socialização relevante ao dizer que “a socialização na igreja prova que a igreja é uma comunidade social”. As metáforas utilizadas pelas Escrituras cristãs para a igreja caminham nessa direção. A igreja é identificada como corpo, família, povo, comunidade, destacando a importância dos relacionamentos e do exercício da mutualidade. Certamente um dos papéis mais importantes desenvolvidos pelas igrejas no desenvolvimento integral do ser humano é incentivar e oportunizar espaços para que este cultive relacionamentos profundos e significativos com as pessoas ao seu redor.

No contexto escolar, igualmente, o ser humano precisa aprender a viver junto, conviver, se relacionar com o próximo pacífica e harmoniosamente, independente de suas convicções religiosas. Delors ressalta grande desafio que é a aprendizagem da convivência no contexto escolar ao afirmar que

A educação tem a missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência que existe entre todos os seres humanos do planeta. Desde a mais tenra idade a escola deve, pois, aproveitar todas as ocasiões para essa dupla aprendizagem(...). Esse desenvolvimento do ser humano, que se realiza desde o nascimento até a morte, é um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro. Nesse sentido, a educação é, antes de mais nada, uma viagem interior, cujas etapas correspondem à da maturação contínua da personalidade.¹⁴

Diante desse desafio, o Ensino Religioso pode se constituir num elemento catalizador de experiências com o Transcendente, como está estabelecido nos Parâmetros Curriculares Nacionais¹⁵:

Este é o terceiro pilar para a educação do século XXI, tanto no âmbito da família como também na igreja e na escola: aprender a viver juntos a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades

¹¹ CECCHETTI, Elcio. Cultura da escola e currículo escolar: limites e possibilidades para o (re)conhecimento da diversidade do fenômeno religioso. In: BRANDENBURG, Laude Erandi et al. *Fenômeno religioso e metodologias*: VI simpósio de Ensino Religioso. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2009, p. 41.

¹² ROSA, 2003, p. 15.

¹³ GEORGE, 1990, p. 80.

¹⁴ DELORS, 2012, p.79, 82.

¹⁵ FONAPER - FORUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. *Parâmetros curriculares nacionais*: Ensino Religioso. São Paulo: Mundo Mirim, 2009, p. 45-46.

humanas. A descoberta progressiva do outro, outras pessoas, outros povos, outras culturas, outras religiões e participar em projetos comuns, marcados, não pela competição, mas pela cooperação e solidariedade.

APRENDER A SER RELIGIOSO

O quarto e último pilar proposto pela comissão relaciona-se ao aprender a ser. “Todo ser humano deve ser preparado, em especial pela educação que recebe na juventude, pra elaborar pensamentos autônomos e críticos, bem como para formular os seus próprios juízos de valor, de modo que possa decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida”¹⁶

A família é a primeira e principal responsável nesse processo, ensinando o sujeito a pensar e a agir com autonomia, embora reconhecendo sua interdependência com os demais seres humanos, a partir dos próprios membros da família. É nesse contexto familiar que a pessoa adquirir valores morais e éticos que habilitarão o indivíduo a viver em sociedade de maneira saudável.

A Igreja, através da educação religiosa que oferece aos seus membros, também deve levar o indivíduo à maturidade em todos os sentidos, inclusive no que diz respeito ao exercício da cidadania responsável, sendo sal da terra e luz do mundo¹⁷, fazendo a diferença onde vive e com quem se relaciona.

Rodrigues e Junqueira entendem que

A escola como local de aprendizagem, pode trabalhar as regras do espaço público democrático, buscando a superação de todo e qualquer tipo de discriminação e exclusão social, valorizando cada indivíduo e todos os grupos que compõem a sociedade brasileira, garantindo o exercício da cidadania e o direito à expressão religiosa.¹⁸

Isso certamente contribuirá para que os indivíduos se desenvolvam enquanto pessoas, tornando-se capazes de tomar suas próprias decisões, inclusive no que diz respeito à sua religiosidade.

CONCLUSÃO

A educação está presente em todas as fases da vida do ser humano e precisa contar com a colaboração de diversos agentes que atuam na sociedade a fim de que se desenvolva integralmente, tanto no exercício da cidadania como também na profissão de sua fé, independente do segmento religioso a que pertença.

A conclusão a que se chega é que, para que o ser humano possa ser contemplado em todas as áreas de sua vida, recebendo uma educação integral, depende de um esforço conjunto, de todas as forças presentes na sociedade, numa parceria visando o bem comum.

No processo de formação integral do ser humano, o fenômeno religioso não pode ser ignorado e deve ser contemplado em todos os segmentos da sociedade. Nesse artigo foi contemplado o papel da família, da igreja e da escola nesse processo de educação do ser humano, sobretudo no que diz respeito à sua religiosidade.

REFERENCIAS

CECCHETTI, Elcio. Cultura da escola e currículo escolar: limites e possibilidades para o (re)conhecimento da diversidade do fenômeno religioso. In: BRANDENBURG, Laude Erandi et al. Fenômeno religioso e metodologias: VI simpósio de Ensino Religioso. São

CROATTO, José Severino. As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo: Paulinas, 2001, p. 44.

DELORS, Jaques (coord.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2012, p. 81.

DELORS, 2012, p. 77.

¹⁶ DELORS, p. 81.

¹⁷ Metáforas utilizadas por Jesus no sermão do monte.

¹⁸ RODRIGUES e JUNQUEIRA, p. 15.

DELORS, 2012, p.79, 82.

DELORS, p. 74.

DELORS, p. 81.

FONAPER - FORUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Religioso. São Paulo: Mundo Mirim, 2009, p. 45-46.

GEORGE, Sherron K. A igreja ensinadora. Patrocínio, MG: CEIBEL, 1990, p. 72

GEORGE, 1990, p. 80.

GEORGE, 1990, p. 81.

Leopoldo: Sinodal/EST, 2009, p. 41.

Metáforas utilizadas por Jesus no sermão do monte.

RODRIGUES, Edile Maria Fracaro; JUNQUEIRA, Sérgio. Fundamentando pedagogicamente o ensino religioso. Curitiba Ibex, 2009, p. 15.

RODRIGUES e JUNQUEIRA, p. 15.

ROSA, Merval. A família e os desafios de um novo tempo. Rio de Janeiro: JUERP, 2003, p. 16.

ROSA, 2003, p. 15.